

Pesquisa e práxis em unificação no DCH III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Céres Santos
Edilane Carvalho Teles
Elis Rejane Santana da Silva

Introdução

O presente estudo apresenta dados de uma pesquisa quantiqualitativa sobre a unificação, como componente curricular específico, no Curso de graduação de Jornalismo em Múltiplos Meios, ofertado pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH III), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Juazeiro/BA. A pesquisa, desenvolvida em todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) do curso no período de 2007.2 a 2017.2, integra os esforços empreendidos para a criação e fomento de um centro e/ou laboratório de Estudos, com vistas a potencializar as ações que promovam o diálogo entre os percursos e processos de investigação e práxis dos cursos de Pedagogia e Jornalismo.

Assim, contribui para a elaboração de estratégias a serem desenvolvidas, para incrementar a continuidade das pesquisas e projetos implementados no con-

texto e região do Sertão do São Francisco, na perspectiva de adoção de políticas públicas que garantam a inclusão e continuidade das ações e imbricamento dos campos Educação e Comunicação.

Nesse sentido, esse estudo sistematiza os percursos de investigação e formação, fazendo um mapeamento dos registros dos TCC's no curso de Jornalismo. Mas, antes de apresentar e analisar os dados resultantes da pesquisa, consideramos ser importante tratar do conceito que alicerça a disciplina denominada de Comunicação e Educação, no curso, criada em 2003.2, cuja matriz curricular ofertava, *a priori*, dois componentes curriculares: Comunicação e Educação I e Comunicação e Educação II, nos 4º e 5º semestres. Quando da reforma do fluxograma, em 2013, este aspecto da formação foi reduzido a uma disciplina, que passou a ser ofertada, apenas, no 3º semestre da graduação.

A disciplina está alicerçada no conceito proposto pelas investigações científicas do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) a partir de pesquisas de Soares (2011a; 2011b), associado a outras experiências iniciadas desde 1930, como, por exemplo, nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina (IDEM), esta última, com os estudos de Martín-Barbero (2014), Káplun (1985) e Freire (1996), co-responsáveis por uma visão crítica da associação da Comunicação e Educação numa perspectiva cidadã e democrática.

Em síntese, a proposta de formação corrobora com a proposição paradigmática de unificação, que Soares (2011a; 2011b) define como um novo campo do conhecimento, emergente, em processo permanente de construção e mediação sociais e que “apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, em especial, da infância e da juventude”. (IDEM, 2011a, p. 15).

A seguir, destacamos os entendimentos conceituais do componente e a relação instaurada com os dados de acessos às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), assim como, os TCC's defendidos, que servem de referência para futuras investigações.

Educom e a ação educativa/comunicativa

Essa interface dialógica entre os campos Comunicação e Educação emerge basicamente, de dois princípios: um que parte da ideia de que educação só é praticável “enquanto ‘ação comunicativa’, uma vez que a comunicação configura-se, por si mesma, como um fenômeno presente em todos modos de formação do ser humano”. (IBIDEM, 2011a, p.17).

Nesse caso a ação educativa/comunicativa tem uma função dialógica, que se opõe às práticas pedagógicas e formativas, como ‘educação bancária’ (FREIRE, 1996), um modelo verticalizado de transmissão de conhecimentos. O outro princípio, (SOARES, 2011a, p.17) entende que a comunicação “enquanto produção simbólica e intercâmbio/transmissão de sentido – é em si, uma ação educativa”. Nesse sentido,

Como consequência defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, medida pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade e o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos de unificação”. (IDEM, 2011a, p.17).

Observa-se que a proposta não limita seu alcance nem a educação formal, nem a apropriação das TIC, mas privilegia e estimula o uso dos recursos de comunicação para ampliar os diálogos educativos e sociais e, ainda, “para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos unicativos legitimados por criatividade e coerência epistemológica” (IBIDEM, 2011a, p.19). Em síntese, para Messias (2017, p.89) observa o sujeito social,

[...] em sua fase de formação cognitiva inicial, lançando-o como passível de protagonizar as próprias ações comunicativas e, dessa

forma, compreender com suficiência as regras e os protocolos que fazem dos meios de comunicação parte norteadora de dominação cultural pelo consumo. Uma audiência crítica, protagonista nos processos comunicativos, sinaliza, nessa perspectiva, para uma sociedade menos exposta aos ritos da hegemonia plena e, consequentemente, com possibilidades maiores de reduzir as desigualdades.

Essa sociedade preconizada pela unificação é destacada, por Gomes (2014, p.85) como sendo

[...] a velha utopia dos unificadores, de conseguir, por um lado, uma percepção eventualmente crítica das audiências ante as mensagens dos meios de comunicação de massa tradicionais e, por outro, e principalmente, a criação própria de produtos audiovisuais diferentes, que sejam, por sua vez, os insumos para novas interlocuções com todas as partes envolvidas perante as telas.

Em suma, entendemos que a Educom se constitui como um campo emergente do conhecimento, resultante da interface entre os tradicionais campos da Educação e Comunicação. Que é um caminho em processo de reconstrução, renovação e recriação das práticas sociais dirigidas para ampliar as condições de expressão humana. Surge da observação das construções e ações sociais, muitas realizadas pelos movimentos sociais populares em espaços formais, não formais e informais. Tem um perfil democrático e crítico das produções comunicacionais dos meios tradicionais e hegemônicos de Comunicação e propõe, com o apoio das TIC, a criação de produtos midiáticos e educativos por qualquer cidadão/cidadã. Daí o seu viés revolucionário, utópico e polêmico, pois transita nas tênues fronteiras tanto da prática e dos conteúdos da educação para os meios, como no uso da mídia como recurso didático ou material de ensino (mídia educacional). Nesse caso, conforme distingue Buckingham (2012, p.43),

Entusiastas dos novos meios de comunicação tipicamente alegam que as novas mídias exigem uma orientação completamente diferente no tocante à informação, além de outra fenomenologia de

uso, outra política de conhecimento e um modo de aprendizagem diferente. Se for assim, isso potencialmente tem implicações de longo alcance para a pedagogia – e não somente sobre o que ensinamos, mas também, sobre *como* ensinamos.

Santos, Teles e Silva (2017) observam sobre o impacto que as TIC têm promovido no modelo pedagógico tradicional e os desafios que os/as professores/as têm na atualidade para a apropriação e adoção não só das TIC nas ações educativas mas, principalmente, na revisão crítica *sobre* e *com* os meios de comunicação. Essa provocação, inclusive, é pulsante nas práticas unicativas pois, como destaca Martín-Barbero (2014, p. 121-122),

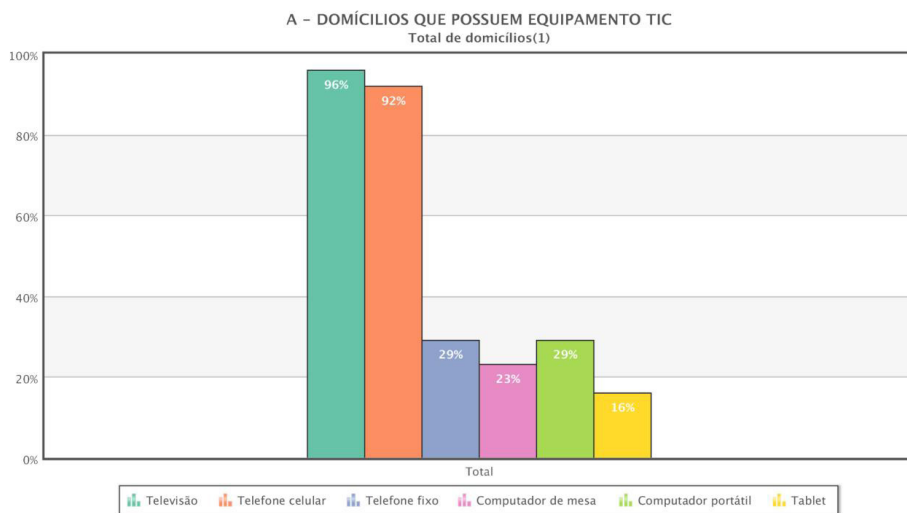
A educação já não é concebível a partir de um *modelo de comunicação escolar* que se encontra ultrapassado tanto espacial como temporalmente por processos de formação correspondentes uma era *informacional* na qual “a idade para aprender são todas”, e o lugar para estudar pode ser qualquer um: uma fábrica, uma casa para idosos, uma empresa, um hospital, os grandes e pequenos meios e, especialmente a internet. Estamos passando de uma sociedade com sistema educativo para uma sociedade do conhecimento e aprendizagem contínua, isto é, sociedade cuja dimensão educativa atravessa tudo: o trabalho e o lazer, o escritório e a casa, a saúde e a velhice.

Nessa reordenação dos processos que remete a outras proposições, inclusive, de reengenharia das estruturas e formatos até então defendidos, não é possível manter-se apático às mudanças provocadas pelas TIC entre as crianças, os jovens, os adultos e os idosos, não só nas narrativas orais, mas também, como aponta Martín-Barbero (2014) sobre o descentramento na apreensão da informação e conhecimentos antes centrada no livro. Agora, com a hipertextualidade, a qual, como afirma Varisco (1995) é um construto da mente e ação humana, que ressoam nos discursos e percursos que envolvem também a tecnologia pensada para as elaborações didáticas, cabe refletir que

São mudanças que não vêm substituir o livro, mas retirá-lo de sua centralidade ordenadora das etapas e modos de saber que a estrutura-livro havia imposto não só à escrita e à leitura, mas também

ao modelo inteiro de aprendizagem: linearidade sequencial da esquerda para a direita, tanto física como mental e verticalidade, de cima para baixo, tanto espacial como simbólica. (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 81).

Por outro lado, as alterações, com as quais as práticas unicativas devem se envolver, carregam grandes contradições sociais e econômicas, sendo uma delas o acesso às TIC, tanto no ambiente familiar como no escolar. E em sociedades, como a brasileira, marcadas por exclusões históricas, alicerçadas em diversos fatores como os de classe, raça, gênero, entre outros, impedem um acesso democrático às tecnologias. Pesquisa realizada sobre o uso destas nos domicílios brasileiros (TIC DOMICÍLIOS 2017), desenvolvida pela Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)¹, aponta para uma realidade complexa e excludente:



Total de domicílios (1) Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC DOMICÍLIOS 2017.

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br)

1 O Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br), que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet do Brasil (Cgi.br).

Os dados apontam, por exemplo, que apenas 29% da população brasileira que segundo o Instituto Brasileiro e Geográfico (IBGE) era de quase 210 milhões de habitantes, tinha computador portátil em casa. Já o computador de mesa, o índice era menor: 23%. Ou seja, a maioria dos acessos às redes sociais digitais, ocorrem, via telefone celular, aparelho que 92% dos/as brasileiros/as possuem. Nesse sentido, fica evidenciada a afirmação de Buckingham (2012, p.55) ao destacar que,

As novas mídias oferecem também novas oportunidades de participação de comunicação criativa e de geração de conteúdo, pelo menos para pessoas e em contextos específicos poderosos. No entanto, as competências necessárias para abraçar essas oportunidades não são igualmente distribuídas entre as pessoas e não surgem, simplesmente, porque elas têm acesso à tecnologia. Igualmente, é errado presumir que a participação, por si só, é sempre uma coisa positiva ou necessariamente democrática, contra cultural ou emancipadora. A produção criativa pode ser um poderoso meio de aprendizagem, seja envolvendo vários tipos de *remix*, a apropriação e a adaptação de textos existentes ou a criação de textos completamente novos – ou ainda, simplesmente explorando o potencial para comunicação em rede. No entanto, tudo isso necessita reflexão crítica e precisa ser combinado com análise crítica, embora a busca de como aconteceria essa combinação seja verdadeiramente difícil.

Os dados da pesquisa

Esse estudo foi realizado no primeiro semestre de 2018, para identificar o grau de preferência da unificação como percurso de investigação para finalização do curso e perspectiva profissional futura. Os dados foram apurados desde a primeira turma concluinte (2007.1) até o último ano de 2017.2. Assim foram totalizados 21 semestres e 244 TCC's, de um total de 289 estudantes².

2 Até 2016 o curso oportunizava a apresentação de TCC por mais de um/a estudante.

A pesquisa incluiu o item gênero e identificou que de 289 estudantes formandos/as, 197 foram mulheres e 92, homens. Evidenciando que a maioria dos/as concluintes do curso de Jornalismo é do sexo feminino. Do total de 244 TCC's apenas 10 foram de temas de Educom, o que representa menos de 5% do total.

Tabela 1. Total de TCC's no Curso de Jornalismo em Multimeios/UNEB

2007.2	F	M	2008.1	F	M	2008.2	F	M	2009.1	F	M
27	19	8	2	1	1	29	23	6	3	0	3
2009.2	F	M	2010.1	F	M	2010.2	F	M	2011.1	F	M
25	19	6	6	5	1	24	15	9	2	1	1
2011.2	F	M	2012.1	F	M	2012.2	F	M	2013.1	F	M
38	19	19	3	3	0	3	3	0	3	2	1
2013.2	F	M	2014.1	F	M	2014.2	F	M	2015.1	F	M
18	12	6	24	18	6	24	28	6	5	4	1
2015.2	F	M	2016.1	F	M	2017.1	F	M	2017.2	F	M
27	20	7	6	4	2	19	12	7	13	7	6

Fonte: Dados levantados pela pesquisa (2018)

Dos 10 TCC's sobre Educom, 50% envolveram ações para a criação de rádios, como, por exemplo, rádio escolas e comunitárias, inclusive em assentamento do Movimentos dos Sem Terra (MST) e em uma comunidade quilombola. Já a monografia de Pedroza (2014.2), fez um "Mapeamento das ações nas escolas públicas de Juazeiro/BA" e tem servido de referência para estudos sobre a Educom no Sertão do São Francisco.

Tabela 2. Nome dos/as alunos/as e dos TCC's em Educom

Nome do(a) aluno(a)	Título do TCC	Ano
Helen Campos Barbosa	A magia do rádio: minhas histórias e as dos outros sobre programações infantis em Feira de Santana e Juazeiro-BA	2007.2
Raphael Leal Rodrigues	no IRPAA	2007.2
Luzicleide F. dos Santos, Jaqueline do N. Silva e Michele R. de Albuquerque	Criação de uma Rádio Escola no Colégio Militar	2008.2
Paulo Victor Melo	Projeto de Radcom com jovens do assentamento Vale da Conquista (Sobradinho/BA)	2008.2
Karine Pereira da Silva	Instalação de uma Radcom no Quilombo de Tijuacu/BA	2009.2
Daianne Maiara S. Pereira	Radcom no Colégio Modelo Luiz Eduardo	2010.2
Paulo César Pedroza	Mapeamento das ações de nas escolas públicas de Juazeiro/BA	2014.2
Aparecida Débora S. Pereira e Elaine de Menezes Simões	Práticas unicativas com o celular	2015.2
Etelvir J. dos Santos	Produção de um programa de rádio por um grupo de jovens moradores do Brejo do Tamanduá, próximo a Campo Formoso/BA	2017.2
Paulo Sérgio do N. Costa	Experiência unicativa com leitura crítica da mídia	2017.2

Fonte: Dados levantados pela pesquisa (2018)

A tabela a seguir evidencia não só a baixa escolha do tema para os TCC's, no curso de Jornalismo como também, a alternância nas escolhas, por semestre. A pesquisa demonstra que o tema foi preterido por um longo período de sete semestres, de 2011.1 a 2014.1.

Tabela 3. Total de TCC's por semestre

	ANO/SEMESTRE	TOTAL		ANO/SEMESTRE	TOTAL
1	2007.2	02	11	2012.2	00
2	2008.1	00	12	2013.1	00
3	2008.2	02	13	2013.2	00

4	2009.1	00	14	2014.1	00
5	2009.2	01	15	2014.2	01
6	2010.1	00	16	2015.1	00
7	2010.2	01	17	2015.2	01
8	2011.1	00	18	2016.1	00
9	2011.2	00	19	2016.2	00
10	2012.1	00	20	2017.1	00
			21	2017.2	02
TOTAL GERAL			10		

Fonte: Dados levantados pela pesquisa (2018)

Os dados apontam para um cenário de baixa aceitação da unificação como área e/ou campo emergente de interesse de pesquisa na graduação de Jornalismo em Multimeios. No entanto, esses dados devem servir de provocação para a elaboração de estratégias voltadas para a promoção da unificação no Sertão do São Francisco. Pois, apesar de pouca incidência na escolha dos/as graduandos/as, existe uma contínua busca no campo da pesquisa e de práticas pontuais docentes e discentes, ampliada para a formação *stricto sensu*.

Este estudo quer ser uma provocação e convite à investigação/ação ao DCH III, que opta por um viés formativo que dialoga com a formação e as práticas unicativas, nos cursos de Jornalismo, com em Pedagogia, este último não contemplado pela presente pesquisa. Pois, se houve (e ainda há) a interpretação e entendimento dos/as sujeitos/as sobre a relevância deste aspecto para a formação inicial, mesmo reduzido na matriz para um componente curricular, faz-se necessária a elaboração de ações pelo curso e sujeitos/as que o promove, uma maior evidência das suas possibilidades, uma vez que não entra somente como uma possibilidade profissional, bem como um paradigma educativo/comunicativo, de transformação do mundo com a participação cidadã dos/as sujeitos/as protagonistas, nas produções e no desvelar dos meios de comunicação e processos difusos por estes.

Iniciativas para novas/outras ações de fortalecimento do campo

Nesse trabalho vamos citar, apenas duas ações realizadas e que têm servido de estímulo à instituição: o TCC de Pedroza (2015), mapeou as intervenções na

área, incluindo 59 escolas públicas – municipal e estadual – localizadas na zona urbana de Juazeiro/BA e, a iniciativa pioneira de estudante de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, Braga³ (2017), que propôs a reativação da rádio-escola do Colégio Estadual Mizael Aguilar Silva (Juazeiro/BA), na disciplina Estágio Supervisionado, em 2017.2, que em 2018.2 tornou-se seu objeto de TCC.

Pedroza (2015), constatou que, do total de escolas investigadas, somente seis escolas públicas desenvolviam alguma atividade de comunicação. Em 2014, quatro delas pelo Programa Mais Educação (PME) e duas por meio Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), ambos do Governo Federal. Também informou que 16 estabelecimentos de ensino estavam com projetos de unificação inativos, decorrentes da falta de pessoal qualificado e do fim dos recursos do PME. Destacou ainda que (IDEM, 2015, p.1) considera esse cenário preocupante uma vez que o Brasil já possui legislação, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que atestam “a comunicação como campo essencial e imprescindível ao processo educativo”.

Apesar do quadro crítico esboçado na pesquisa de Pedroza (IBIDEM), por exemplo, ele aponta a carência de profissionais habilitados para atuar com unificação na rede formal de ensino, como uma das principais causas para as ausências de projetos. Nesse sentido, o centro e/ou laboratório de Estudos em , já previu a oferta de curso de extensão para, principalmente, professores/as que já atuam na rede pública de Educação.

A escolha da estudante Braga (2018), em reativar a rádio escola do Colégio Estadual Mizael Aguilar Silva (Juazeiro/BA), é pioneira e ocorreu na disciplina Estágio Supervisionado, onde cada estudante podia escolher a área em que deseja desenvolver a sua ação. Braga informa⁴, que o projeto foi interrompido, principalmente, por falta de professores/as dispostos/a a dar continuidade a ação, já que os/as estudantes concluem o Ensino Médio e novos/as unificadores/as não são formados/as para dar continuidade. Além desse critério e como o

3 Pesquisa realizada por Beatriz de Oliveira Braga no Estágio Supervisionado no Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia, semestre letivo de 2017.2.

4 Entrevista concedida a Céres Santos em 21.09.2018.

estágio deve ser supervisionado por uma jornalista, Braga optou por reativar a rádio-escola, já que o estabelecimento de ensino tem uma professora que também é jornalista.

Apesar disso, observamos mais uma vez ações unicativas que são interrompidas pela lacuna existente na formação de profissionais qualificados/as e, além disso, a problemática das TIC e mídias nas escolas que, ao que parece, aguardam proposições menos pontuais e mais efetivas, uma vez que, o distanciamento perceptível nas práticas pedagógicas é notável, principalmente no que se refere aos aparatos tecnológicos e comunicacionais. Assim, sinalizamos como uma primeira ação de fomento, a formação inicial (nas graduações) e continuada (âmbito profissional) dos/as sujeitos/as com a proposta e paradigma.

Conforme informou Braga (IDEM), o grupo de estudantes que retomou o projeto de rádio-escola foi formado por 11 estudantes, dos ensinos Fundamental e Médio, que não tinham tido, até então, nenhum contato com a linguagem radiofônica. Por conta disso, Braga reformulou o projeto, inserindo oficinas teóricas e práticas sobre radiodifusão. Também promoveu discussões sobre os temas que o grupo queria desenvolver. A escolha foi por questões que envolvem o cotidiano dos/as estudantes no ambiente escolar, como *bullying* e meio ambiente.

A graduanda salientou que o grupo teve alguns problemas: dificuldades de expressão verbal e argumentação sobre as temáticas escolhidas, cujas causas podem ser variadas, como, por exemplo, a baixa autoestima, a falta de atividades que estimulem a fala em público e a verbalização de opinião própria sobre a realidade do país, envolvendo temas diversos e de ordem social, político, econômico e educacional. Essas questões deverão fazer parte do levantamento que o centro e/ou laboratório de Estudos produzirá sobre a realidade da unificação no Sertão do São Francisco.

Reestruturação do Núcleo e a Criação do Centro de Estudos

A discussão de reestruturação dos estudos, pesquisas e práticas do DCH III, nos dois cursos, tem mais de uma década e tem sido provocada pelos/as docentes e discentes. Com vistas à superação das lacunas compreendidas, a proposta é

a (re)organização dos grupos de trabalhos, envolvendo docentes, discentes e demais interessados, como professores da educação básica da região, como um convite à participação das pesquisas e práticas a serem implementadas. Nesta perspectiva, algumas ações já veem ocorrendo, como reuniões mensais, participação em eventos dos/as pesquisadores/as envolvidos/as e um acompanhamento das formações e projetos realizados nas graduações.

Como é de compreensão que o viés de formação e atuação profissional é de escolha do/a discente (pesquisador/a e profissional), as medidas buscam ainda, partir de uma demanda do contexto para o entendimento e, portanto, inclusão, nunca de obrigação como percurso, mas como uma das possibilidades de escolha, de seu potencial educativo/comunicativo/unicativo. Para tanto, o grupo do DCH III define como ementa (2016)⁵:

Concepções filosóficas e epistemológicas nos/dos usos e interações das mídias e tecnologias nas formações de Pedagogia e Comunicação Social, em proposições teórico-metodológicas de formação em espaços formais, não-formais e informais com a proposta de unificação; abordagem e campos da inter-relação da educação e comunicação / comunicação e educação; unificação, pesquisa, práxis e extensão; media literacy; Mídia-educação; relação das diversas proposições com as mídias e tecnologias com as abordagens definidas como percursos, paradigmas e campos e a Educação contextualizada para a convivência com o semiárido; Campo de investigação para o estagio curricular supervisionado e o TCC dos cursos.

Assim, desde 2016, ao elaborar uma proposição de ementa, a discussão é de que não se trata de uma área de uma das formações, mas de uma necessidade da sociedade, de interpretação e entendimentos dos processos comunicacionais e dos *médium* que interagem continuamente, sendo, portanto, necessária sua presença nas formações.

5 Proposta elaborada e defendida pelo grupo nas reuniões do núcleo de no Departamento.

No contexto de realização dos cursos, ainda são perceptíveis duas direções nas matrizes curriculares dos dois cursos: o de Jornalismo, o componente curricular é denominado “*Comunicação e Educação*” e em Pedagogia, “*Educação e Comunicação*”. Os termos postos diversamente, teriam escopos diversos? A experiência tem nos mostrado, que a formação em ambos os cursos precisam de melhor delimitação com relação a área em destaque, pois, se trata-se de um aspecto direcionado à ambos e , portanto, deveriam seguir o percurso “*consensual no encontro e interface*”, pois como afirmado no início deste estudo, o currículo corrobora com a perspectiva do NCE e estudos de Soares (2011). Assim, trata-se de um estudo em processo, aberto a novas/outras estruturas e reformulações, construídas no/com o grupo.

Os processos implementados para a superação da “lacuna” observada contemplam, por exemplo, a:

- Ampliação das publicações no departamento sobre as pesquisas realizadas;
- Estudos que possibilitem esclarecer as conceituações defendidas por docentes e discentes sobre mídia-educação, tecnologias na/para a educação e unificação;
- (Re)conhecimento das ações do centro e núcleo de estudos; Propostas diversas, pois o primeiro se trata de uma proposta maior, ou seja, envolvem os dois cursos de graduação com suas especificidades de campo com a emergência e diálogo com outro: a , enquanto o segundo está relacionado ao um estudo mais pontal;

Considerações Finais

A pesquisa nos TCC's do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III/UNEB, pontua e destaca aspectos relevantes na formação dos/as profissionais e aponta para a urgência de intervenções que alterem a atual realidade, daí a importância da criação de um centro e/ou laboratório de Estudos em Educom neste departamento.

A inegável significância da Educom, um campo que emerge como uma das possibilidades de formação, mas que evidencia como dificuldades, o pouco enten-

dimento dos conceitos e metodologias com a área e, por isso, o distanciamento e destempos, entre contexto social e formação.

Destacamos mesmo que neste estudo não apareça enquanto dado quantitativo da pesquisa, a articulação entre os campos e conseqüentemente, dos cursos para o fomento e realização e continuidade dos projetos, pois realizá-los no Estágio Supervisando ou nas pesquisas de TCC não têm sido suficientes para sua ampliação e incidência no campo profissional.

Por fim, a crença de que uma caracterização mais definida de um grupo de estudos, pesquisa e extensão em unificação cuja formulação/instituição é necessária para (re)pensar os passos dados até o momento, seja na formação inicial (graduações e formações em nível de extensão), na formação continuada (profissionais que tiveram formações na área), bem como, na elaboração e promoção de políticas públicas que compreendam a comunicação como um direito na educação.

Referências

BUCKINGHAM, David. Precisamos de educação para os meios. In: Realmente precisamos de educação para os meios. *Comunicação e Educação*. Revista do curso Gestão da Comunicação. Ano XVII – no 2. Jul/dez, 2012, p.41-60).

CETIC, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC DOMICÍLIOS 2017* Disponível em: http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM. Acesso em: 22.09.2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática Educativa. 25 Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GOMEZ, Orozco Guillermo. *Unificação, recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. Editora Paulinas, 2014.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas>. Acessi em: 22.09.2018.

KAPLUN, Mario. *El comunicador popular*. Equador: Coleccion Intiyan, Ediciones CIESPAL, 1985.

MARTIN-BARBERO, Jesus. *A comunicação na educação*. Editora Contexto, 2014.

MESSIAS, Claudio. A audiência protagonista e os pressupostos da unificação: reflexões epistemológicas In: Nagamini, Eliana. Goes, Ana Luisa Zaniboji (Orgs.) *Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em Comunicação e Educação*. Série Comunicação e Educação. Editora Editus- UESC, 2017, p.87-9100.

PEDROZA, Paulo Cezar. *Mapeamento das ações de nas Escolas Públicas de Juazeiro/BA*. Monografia de conclusão de curso. Curso de Jornalismo, Departamento de Ciências Humanas, Campus III. Universidade do Estado da Bahia, 2015.

SANTOS, Céres, TELES, Edilane Carvalho, e SILVA, Francisco de Assis. unificação nas graduações de Pedagogia e Jornalismo: a experiência do DCH III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), In: Nagamini, Eliana. Goes, Ana Luisa Zaniboji (Orgs.) *Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em Comunicação e Educação*. Série Comunicação e Educação. Editora Editus- UESC, 2017, p, 193-210.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Unificação, o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011a.

_____. unificação: um campo de mediações, In: CITELLI, Adílson O.; COSTA, Maria Cristina C. (Org.). *Unificação construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011b. p.13-29.

UNEB. *Dados sobre o curso de Comunicação Social, Jornalismo em Múltiplos Meios*. Disponível em: <http://www.Uneb.br/juazeiro/dch/comunicacao-social-jm/sobre/>. Acesso em: 18 jun. 2016.

VARISCO, Bianca Maria. Alle radici dell'ipertesimalità. In: CALVANI, Antonio e VARISCO, Bianca M. (A cura di). *Costruire/decostruire significati*. Ipertesti, micromondi e orizzonti formativi. Padova, Italia: CLEUP (Cooperativa Libreria Editrice Università di Padova), 1995.

Sobre as autoras

Céres Santos - Discente do Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Jornalista e docente no curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB. E-mail: ceresantos3@gmail.com.

Edilane Carvalho Teles - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP); Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III. E-mail: edilaneledes@hotmail.com.

Elis Rejane Santana da Silva - Docente do curso de Pedagogia (Núcleo de Educação e Comunicação) do Departamento de Ciências Humanas, 3 Campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA/ USP) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: elissseco@gmail.com